

# O DESENHO TÉCNICO DO VESTUÁRIO: A IMPORTÂNCIA DA SUA PADRONIZAÇÃO

Júnia de Magalhães Vieira Machado<sup>1</sup>  
Áurea Regina Guimarães Tomasi<sup>2</sup>

*Centro Universitário UNA*

**RESUMO:** O presente artigo objetiva discutir a relevância e as representações de desenho técnico de moda no contexto da profissionalização voltada para o mercado e a indústria da moda e a sua importância no contexto de educação assim como a relevância e as representações de desenho técnico de moda. Desse modo, buscou-se analisar de maneira mais detalhada diferentes normas, representações gráficas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem em desenho técnico de moda e a necessidade de sua padronização. Ao longo do texto, buscou-se levantar algumas considerações sobre a necessária padronização do desenho técnico de moda durante a prática na formação de profissionais *designers* de moda. Com o intuito de discutir a importância do desenho técnico de moda tanto no âmbito acadêmico quanto industrial, situando-o no contexto dos cursos de graduação em *design* de moda. Espera-se que este trabalho possa colaborar de alguma forma na reflexão sobre as práticas pedagógicas docentes, pois se trata de uma ação importante para elevar a qualidade do ensino e da prática daqueles que lecionam a disciplina de desenho técnico de moda, visando atender às demandas e amenizar obstáculos do processo ensino e aprendizagem, evitando-se erros e desperdícios, melhorando a qualidade do trabalho do profissional em *design* de moda, tendo em vista contribuições técnico-educacionais, com características de inovação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenho Técnico de Moda; Padronização; Educação; Inovação Social.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the relevance and representations of technical fashion design in the context of professionalization aimed at the market and the fashion industry and its importance in the context of education as well as the relevance and representations of technical fashion design. Thus, we sought to analyze in more detail different standards, graphic representations used in the teaching and learning process in technical fashion design and the need for its

---

<sup>1</sup> Aluna de mestrado do Departamento de Programa de pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local - Centro Universitário UNA, 2021. E-mail de contato: junia.vieira@ifsudestemg.edu.br

<sup>2</sup> Professora doutora do Departamento de Programa de pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local - Centro Universitário UNA, 2021. E-mail de contato: aureagt@gmail.com

standardization. Throughout the text, we sought to raise some considerations about the necessary standardization of technical fashion design during practice in the training of professional fashion designers. In order to discuss the importance of technical fashion design both in the academic and industrial scope, placing it in the context of graduate courses in fashion design. It is hoped that this work can contribute in some way to the reflection on the pedagogical practices of teachers, as it is an important action to raise the quality of teaching and practice of those who teach the discipline of technical fashion design, in order to meet the demands and alleviate obstacles in the teaching and learning process, avoiding mistakes and waste, improving the quality of the work of fashion design professionals, with a view to technical-educational contributions, with characteristics of social innovation.

**KEYWORDS:** Technical Fashion Design; Standardization; Education; Social Innovation.

## INTRODUÇÃO

Devido à grande evolução no mercado da moda, o surgimento da tecnologia moderna, a industrialização e a melhoria da capacidade de produção de roupas proporcionaram uma produção em larga escala e aumento do consumo relacionado aos produtos de moda. Por conta desse crescimento e desenvolvimento o ramo da moda necessita de mais profissionais capacitados. Aguiar (2015) atesta que o progresso do mercado de moda do país nas últimas décadas proporcionou aumento da procura por profissionais qualificados na área.

Assim, devido à importância da moda no Brasil, o que exige mais conhecimento, inovação social e tecnologia, surge a necessidade de intensificar a formação de profissionais no mercado da moda:

[...] complexa e dinâmica, a indústria da Moda tem ampliado crescentemente sua atuação e gerado milhões de empregos em todo o mundo. No Brasil, este setor também tem mostrado sua força econômica e midiática. A moda tem sido alvo de diversas pesquisas, publicações e mídias espontâneas em todo o país e, nas duas últimas décadas, tornou-se também objeto de criação e implantação de mais de 100 cursos superiores, bacharelados e de tecnologia, em universidades e faculdades do Brasil (MASCARENHAS BISNETO; PEREIRA, 2013, p. 158).

Nessa perspectiva, remete-se a Bignetti (2011, p. 4), que define a inovação social como “[...] o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos

sociais, comunidades ou para a sociedade em geral”. Daí a necessidade de que a formação do profissional em *design* de moda corresponda à demanda daqueles que estão atuando diretamente nas confecções. Assim, é preciso que se conheça, se repense e se adéque o desenho técnico de moda de forma participativa, envolvendo profissionais, docentes e discentes.

De acordo com Borges (2017), a relevância econômica do setor de moda e sua representatividade no Brasil são fatores que atingem o desenvolvimento do ensino superior. A maioria dos cursos em *Design* de Moda está concentrada nas áreas de polo de moda, já que esse mercado tem exigido a necessidade de uma melhor quantidade de mão de obra.

Assim, o objetivo do presente artigo é discutir a importância do desenho técnico de moda tanto no âmbito acadêmico quanto industrial, situando-o no contexto dos cursos de graduação em *design* de moda.

## **CURSO SUPERIOR EM *DESIGN* DE MODA**

A significância da moda no Brasil, além dos aspectos social, cultural e econômico, evidencia-se também pelo aumento da procura por ensinamentos relacionados à moda. Lodi (2013) considera que a procura de profissionalização voltada para o mercado e a indústria da moda é um dos resultados dos crescimentos econômicos sucedidos no Brasil a partir de 1990.

Na linha de pensamento de Bonadio (2010), a especialização do mercado e da indústria da moda se deu devido à transformação econômica ocorrida no início dos anos de 1990, juntamente com a crescente demanda por mão de obra qualificada e interesse em todos os aspectos da pesquisa de moda, o que se pode notar pela quantidade de cursos de ensino superior de moda e da crescente quantidade de teses e dissertações sobre o tema.

Baggio (2018) reforça que o foco da universidade brasileira é uma formação direcionada para a produção, gestão e inovação tecnológica, que são características do mercado.

A comunidade acadêmica vem realizando pesquisas de longo prazo sobre o processo de inovação tecnológica. Bignetti (2011, p. 7) apregoa que a inovação tecnológica:

[...] se desenvolve através de etapas sequenciais definidas e controladas por ferramentas de gestão específicas. O processo de inovação é conduzido de dentro para fora, isto é, pela introdução de um novo processo de produção, de um novo produto ou serviço dirigido ao mercado.

Assim, a inovação tecnológica proporciona melhorias efetivas, facilitando o acesso aos

mais diversos meios de comunicação utilizados como ferramentas e recursos no processo de ensino, proporcionando mais possibilidades para promover novos conhecimentos.

## **DESENHO TÉCNICO**

Antes da Revolução Industrial, o processo de elaboração de um projeto era feito com base em esboço, não havia um cuidado para a representação do objeto, visto que quem desenhava era quem produzia. Com a produção em massa e os produtos sendo produzidos em série, foi preciso implantar a fabricação dos produtos de maneira uniforme em nível universal acarretando a necessidade de se estabelecer normas e padrões da indústria. O desenho passa daí por diante a adequar-se às necessidades industriais e não só aos interesses da arte. Através desse caminho surge o desenho técnico (EMÍLIO; FERREIRA, 2016).

O desenho técnico deve comunicar com fidelidade todas as propriedades do objeto que o representa. Para alcançar essa representatividade de forma fiel e clara em relação ao objeto, o desenhista deve cumprir regras estabelecidas previamente, chamadas de normas técnicas. Sendo assim, todos os elementos do desenho técnico devem obedecer às normas técnicas, ou seja, deverão ser normatizados.

## **DESENHO TÉCNICO DE MODA**

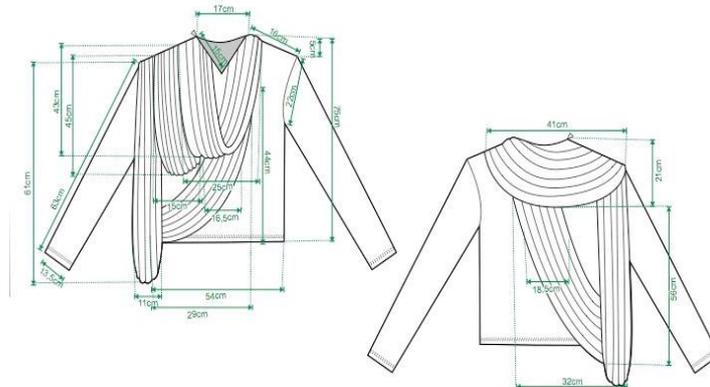
O desenho técnico de moda, para Morris (2006), também pode ser chamado de “desenho esquemático” ou então “desenho bidimensional”. No entanto, Treptow (2003) entende que o desenho técnico de vestuário também pode ser intitulado “desenho planejado” ou “desenho de especificação”

O desenho técnico é um instrumento essencial nas confecções, considerado como um código genético para roupas, pois todas as informações necessárias devem estar disponíveis para que possam ser reproduzidas de maneira idêntica (LEITE; VELLOSO, 2014).

Portanto, o desenho técnico de moda é geralmente compreendido a partir de uma demonstração plana e bidimensional da roupa e serve como suporte para a transformação do croqui em vestimenta. No geral, entende-se que o desenho técnico de moda é a representação do produto, em que se podem especificar suas informações e detalhes de maneiras precisas e claras. Esse é o principal atributo desse tipo de representação gráfica: a preocupação com os

detalhamentos do produto em suas particularidades (Figura 1).

Figura 1 – Desenho técnico de moda: exemplo de representação do produto



Fonte: Perito (2014)

Por ser uma ilustração cujo propósito muitas vezes está relacionado à fabricação de um produto de moda, o desenho técnico deve ser elaborado com o objetivo de apresentar na sua composição as proporções reais do vestuário em relação ao corpo humano. Assim sendo, é muito frequente uma representação do desenho técnico de moda de uma peça de roupa ser feita sobre uma base que figura o corpo humano, já que as normas de representação gráfica para desenho técnico de moda devem estar associadas à ergonomia e às medidas e dimensões precisas.

O desenho técnico de moda juntamente com a ficha técnica em uma confecção do vestuário possibilita que o *designer* de moda consiga elaborar e reproduzir suas ideias e que as informações técnicas sejam encaminhadas para próximas etapas de produção, fazendo com que se torne um produto com alto padrão de qualidade (Figura 2).

Figura 2 – Exemplo de ficha técnica de moda

FICHA TÉCNICA		MATERIA PRIMA PRINCIPAL						
NOME DA EMPRESA		NOME/USO	COR	SETO	FABRILIDADE	FORMAÇÃO	LARGURA*	PREÇO
1		MATERIA PRIMA SECUNDÁRIA (FORRO, AVIAMENTOS...)						
2		NOME/USO	COR	SETO	FABRILIDADE	FORMAÇÃO	LARGURA*	PREÇO
3								
4		ETIQUETAS						
5		BENEFICIAMENTO						

Fonte: Leite e Velloso (2014, p. 148).

O objetivo contido nesse tipo de desenho técnico é exibir o produto de maneira objetiva e posicionar totalmente sua direção de reprodução industrial (RANGEL, 2014). Vale destacar que a produção de uma peça do vestuário precisa passar pelo pilotista, modelista e costureiras, portanto, o desenho deve ser acompanhado de informações escritas para trazer a todos esses profissionais o máximo de detalhes possível e delinear o cenário geral do processo de produção. Por meio do desenho técnico de moda juntamente com a ficha técnica é possível delinear todos os custos e materiais usados para criar o modelo.

No processo de confecção da roupa, Soares (2011) ensina que o desenho técnico é feito depois que a peça-piloto foi aprovada e pronta para passar para a produção. A partir desse momento o desenho técnico será elaborado com todas as informações necessárias.

## REPRESENTAÇÕES DO DESENHO TÉCNICO DE MODA

O desenho técnico de moda pode ser representado de diferentes formas, utilizando-se diversos recursos. Kauling (2012) explica que tanto o desenho técnico manual feito com lápis ou nanquim quanto computadorizado deverá ser monocromático. No entanto, devido à praticidade de se fazer combinações e diferentes testes de criação, o desenho técnico realizado no computador já pode aceitar cores e detalhes, como impressões e bordados.

Com base na sua experiência como docente, Amorim (2012, p. 61) enumera três maneiras de ensinar o desenho técnico em sala de aula:

Utilizar o desenho da figura humana como suporte, traçando sobre ele o desenho técnico – no desenho técnico não aparece o corpo, portanto, nesta técnica, o corpo deverá servir apenas como base;

Observar uma peça pronta, tirar suas medidas para então reproduzi-la em escala; Desenho feito à mão livre baseado no esquema de proporção da figura humana.

Nesta técnica, devem-se observar atentamente as linhas de equilíbrio e as linhas anatômicas do corpo, como ombro, tórax, pescoço, cintura e quadril.

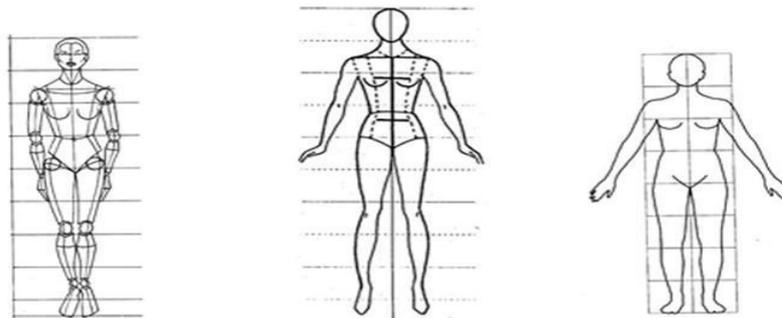
Cada uma destas três técnicas pode ser executada manualmente ou em *software* de desenho vetorial, conforme explicitado anteriormente.

Amorim (2012) acrescenta que, seja na indústria ou em uma faculdade de moda, o desenho técnico do vestuário pode ser feito manualmente ou digitalmente. Em geral, ao ensinar, os professores começam com técnicas manuais para que os alunos entendam o básico do

desenho e trabalhem no papel usando grafite, tinta e régua. Posteriormente, com o desenvolvimento da tecnologia e a popularização da informática nas instituições, os alunos passaram a recorrer às ferramentas fornecidas nos *softwares* de desenho vetorial.

Suono (2007) demonstra que o desenho técnico de moda é realizado em cima de uma estrutura que corresponde ao corpo humano e os padrões de representações gráficas para o desenho técnico de peças do vestuário devem estar associados a uma pesquisa antropométrica e ergonômica. Quando o desenho de um vestuário é desenhado sobre uma base que represente o corpo humano, será capaz de possibilitar que a peça desenhada seja desenvolvida na proporção correta. Entretanto, percebe-se que as construções dessas bases não costumam ser iguais entre alguns autores pesquisados (Figura 3).

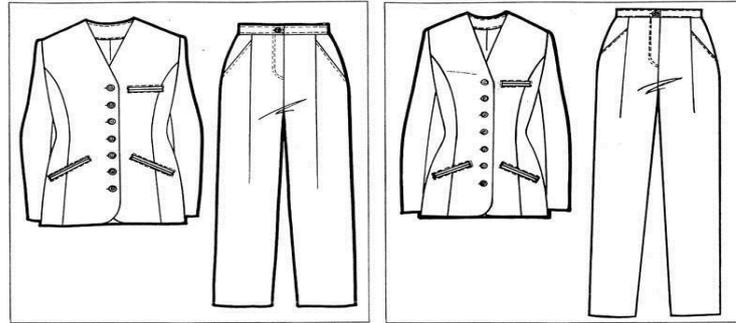
Figura 3 – Base de 8½ partes; base de 9½ partes; base de 8 partes



Fonte: Suono (2007).

Ainda é mencionado por Suono (2007) que as diferentes estruturas básicas do corpo causam relações diferentes na proporção de representação da roupa e produzem resultados que podem não ser consistentes com a configuração real do produto, ocasionando dificuldades na compreensão do desenho técnico, como na Figura 5, em que o modelo é igual, mas foi feito em bases diferentes (Figura 4).

Figura 4 – Interferências na proporção do desenho técnico em bases diferentes

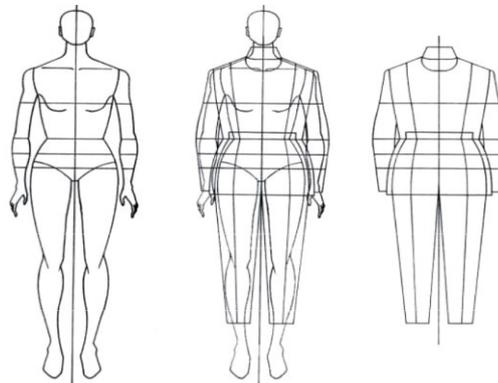


Fonte: Tain (1998, p. 90 *apud* SUONO, 2007).

Suono (2007, p. 58) cita que (Figura 5):

[...] normalmente, na construção do desenho técnico do vestuário a estrutura do corpo não é representada. Contudo, a configuração desse tipo de desenho costuma apresentar em alguns casos a representação da roupa como se estivesse acomodada em um *corpo invisível*, em posição estática no espaço. Ao ser concebido dessa maneira, traços mais artísticos acabam sendo utilizados para indicar informações como dobras para a representação do caimento do tecido.

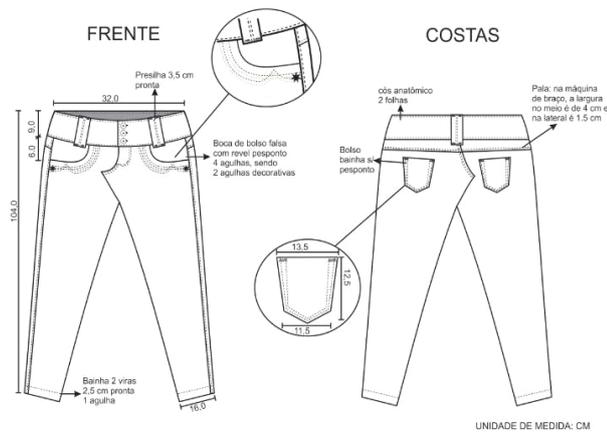
Figura 5 – Configuração do desenho técnico a partir do corpo



Fonte: Tain (1998, p. 89 *apud* SUONO, 2007)

É importante a representação de detalhes e que se desenhe frente e costas do modelo. Não é difícil notar que, em alguns desenhos técnicos, certos detalhes da peça, como costuras e acabamentos, sejam representados de maneira ampliada (Figura 6).

Figura 6 – Visibilização de detalhes da calça *jeans* sinalizados em forma de lupa



Fonte: Toassi e Badziak (2018 p. 138).

Outro aspecto importante é destacado por Suono (2007), para quem, independentemente da abordagem adotada para se criar o desenho técnico de uma peça (representação gráfica do produto estendida em uma superfície ou corpo plano), a representação das vistas do modelo é essencial. Na maioria das vezes, os *designers* tendem a representar as vistas frente e costas e, em alguns casos, a posição lateral do produto (Figura 7).

Figura 7 – Visibilização do desenho técnico da jaqueta vistas: frente, costas e lateral



Fonte: Leite e Velloso (2014, p. 137).

À medida que se emprega a escala, no desenho técnico do vestuário obedecendo às regras de padronização, é possível se aproximar da dimensão correta entre o desenho e a peça de vestuário finalizada, além de facilitar a ampliação ou redução do desenho sem perder a escala original (LODI, 2013).

O *site* Audaces (2014) mostra que quem executa o desenho técnico de moda precisa entender que a roupa é um objeto que é colocado sobre o volume do corpo e segue sua forma e

articulações. Na elaboração de seu trabalho, o profissional necessitará estar atento e lembrar que suas informações fornecerão a base para a produção da roupa criada em uma superfície plana na parte externa do corpo, a qual se tornará maior e tridimensional quando sobreposta ao corpo. Logo, além da medição da altura, o desenho técnico de moda também deve representar as reentrâncias e os relevos do corpo.

Em se tratando de desenhos técnicos de produtos do vestuário feitos manualmente, Neiva (2017) opina que podem ser representados com caneta nanquim ou similar. Para mais clareza, sugere-se a utilização de três espessuras de caneta: a) 0,7 para contornos externos; b) 0,5 pontos largos; c) 0,2 para linhas auxiliares e costuras finas. Em algumas situações, apenas dois tipos de caneta ponta de espessura livre são usados: de ponta mais grossa para o contorno mais grosso e de ponta mais fina para os detalhes.

No desenho técnico, quando feito manualmente, as dimensões precisam ser empregadas com a ajuda de fita métrica para manter a proporção de tamanho real. A fonte deve sempre ser a mesma, assim também o tamanho e a cor do texto (incluindo para as cotas e indicações). As setas sempre devem ser retas, gerando ângulos caso haja necessidade, e devem apontar para o desenho (NEIVA, 2017).

Mas há também diferentes tipos e especificações de linhas, escalas, recursos de contraste que devem ser padronizados em uma representação gráfica para desenho técnico de produtos do vestuário (SILVA; ANDRADE, 2016). A padronização não apenas considera a questão do estilo do desenho, mas também considera o uso científico de recursos. Na produção em escala industrial é necessário produzir rapidamente um produto, o que gera a necessidade da utilização do padrão de comunicação gráfica no desenho técnico de moda. E para isso é possível utilizar as referências da ABNT próprias do campo da moda, relacionadas às normas para desenho técnico em geral.

Silva e Andrade (2016) relatam que a ABNT Normas Brasileiras (NBR) 8403 é uma norma específica para a aplicação de linhas nos desenhos técnicos, para os tipos e largura de linhas, representando que cada tipo de linha tem uma aplicação própria. No campo da moda, as linhas podem representar diferentes tipos de costura. Geralmente, linhas mais grossas são usadas para contornos externos e linhas mais finas são usadas para detalhes.

De acordo com a ABNT, as medidas no desenho técnico são chamadas de cotas ou cotagem. Ao assinalar as medidas no desenho técnico, quem irá executá-lo deverá seguir os padrões técnicos nos desenhos. As dimensões são padronizadas pela norma ABNT / NBR

10126/1987. As cotas de desenho técnico de moda servem para representar as medidas das roupas. As cotas aparecem em forma de linhas e indicam onde começa e onde termina a medida, além do número que a representa.

No desenho técnico da moda, ainda não há padronização de cotas entre os autores, já que as elas são expressas de maneiras diferentes, podemos observar que existe diferentes representações de cotas, ou seja os valores numéricos que indicam a medida da peça são representados às vezes em cima da linha de cota, às vezes no meio da linha de cota, no entanto, existem diferentes representações na linha de cota: com setas e traços de diferentes maneiras e até mesmo com ausência de setas nos desenhos técnicos de moda

Suono (2007), ao relacionar as diferentes especificações utilizadas no desenho técnico de moda, alerta para o fato de que o *designer* pode se sentir inseguro na hora da escolha de qual representação utilizar.

Ao se tratar do uso de tecnologias aplicadas às indústrias do vestuário, Neiva (2017) acredita que o desenvolvimento de trabalhos com o uso da tecnologia pode melhorar muito o nível profissional do *designer*, por isso é recomendável dominar algumas dessas habilidades. Isso não sugere que o desenho manual deva ser ignorado, pois somente quem desenvolve uma boa prática manual se torna hábil para usar o *software* gráfico para executar desenhos de alta qualidade. O ideal é desenvolver habilidades por meio do desenho manual e aplicar os conhecimentos ao *software* gráfico. O benefício de se criar uma coleção no computador é que os produtos podem ser alterados várias vezes e a impressão da ficha técnica pode ser feita depois que for aprovada, impedindo desperdícios de papéis.

O progresso e as inovações tecnológicas em dispositivos e programas gráficos projetados e desenvolvidos para o desenho tornaram-se uma realidade cada vez mais presente no cotidiano de diferentes atividades de trabalho (SUONO, 2011).

Algumas indústrias de moda estão substituindo as pranchetas, as canetas e lápis pelo computador na hora de elaborar o desenho técnico, a ficha técnica e outros processos de criação e produção do produto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indústria do vestuário tem cada vez mais demandado profissionais capacitados. E nesse contexto o curso de graduação em Tecnologia em *Design* de Moda passa a ocupar

significativo papel, tendo em vista que o objetivo dos cursos tecnológicos é a prática profissional de forma a atender às necessidades do mercado e da indústria da moda.

Diante de todo o exposto, verifica-se que, ao se tratar da disciplina Desenho Técnico de Moda, a falta de padronização e a existência de inúmeras formas de representação gráfica podem tornar difícil a sua interpretação. Essa padronização é, portanto, inconsistente, pela existência de diferentes formas de representações, não atendendo ao objetivo de ser interpretado por todos da mesma maneira, o que pode ocasionar erros e desperdícios de material em sua produção.

Tendo-se a carência de padronização e normas no que se relaciona ao desenho técnico de moda, parece importante que se proponha uma investigação mais aprofundada sobre as representações utilizadas nos institutos e também na indústria do vestuário. É interessante ouvir os profissionais e, se houver um consenso, criar ou optar por utilizar uma única representação do desenho técnico, já que o objetivo do desenho técnico de moda é estabelecer um padrão de linguagem entre quem cria e quem fabrica.

Espera-se, assim, que este artigo possa provocar uma reflexão sobre a importância do desenho técnico tanto no meio acadêmico quanto profissional.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Carolina Anderson C. **Potencialidades do uso da hipermídia no contexto do ensino a distância de moda**. 2012. 131f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica. Florianópolis, 2012.

AGUIAR, Grazyella Cristina Oliveira de. **Evolução das escolas de moda: perspectivas delegitimação da área de moda no país**. 2015. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/5d22eaba-c2a5-4882-bdab-a44fdd5a51f9/EVOLU%C3%87%C3%83O%20DAS%20ESCOLAS%20DE%20MODA%20-%20PERSPECTIVAS%20DE%20LEGITIMA%C3%87%C3%83O%20DA%20%20C3%81REA%20E%20MODA%20NO%20PA%C3%8DS.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10126**. Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 8403**. Aplicação de linhas em desenhos - Tipos de linhas - Larguras das linhas. Rio de Janeiro, 1984.

AUDACES. **Desenho técnico de moda**. 2014. Disponível em: <<https://www.audaces.com/desenho-tecnico-de-moda>>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BAGGIO, Adriana Tulio. Valoração dos cursos de moda segundo nome e grau acadêmico. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 93-115, 2018.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

BONADIO, Maria Claudia. A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Revista de Moda, Cultura e Arte**, São Paulo, v. 3, n. 3, 2010.

BORGES, Márcia de Souza. Problematizando a formação superior em Moda. **Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 10, n. 1, 2017.

EMÍLIO, Aurea Caroline Gonçalves; FERREIRA Juliana Pires Ferreira. A relevância da Disciplina "Desenho Técnico" para a Formação do Engenheiro de Produção. **Revista Eletrônica Engenharia Viva**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 45-50, 2016.

KAULING, Graziela Brunhari. **Apostila de Desenho Técnico**. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8951275-Apostila-de-desenho-tecnico-professora-graziela-brunhari-kauling-unidade-01-nomenclaturas-de-modelos-e-desenho-tecnico-manual.html>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

LODI, Renata. **Diretrizes para a normalização de desenhos técnicos do vestuário para o segmento de malharia circular**. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

MASCARENHAS BISNETO, José Pereira Mascarenhas; PEREIRA, Sônia Elbachá. Gestão ou design de vestuário? O ensino da Moda na Bahia. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 14, n. 1, p. 157-176, 2013.

MORRIS, Bethan. **Fashion Ilustrator: manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

NEIVA, Tania. **Introdução ao desenho técnico de moda**. 2017. Disponível em: <<http://tanianeiva.com.br/?p=363>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

PERITO, Renata. **O que é desenho técnico do vestuário?** 2014. Disponível em: <<http://www.renataperito.com/?p=2078>> Acesso em: 3 fev. 2020.

RANGEL, Veruska Lima. **Desenho de Moda: linguagem e dispositivo de memória, identidade e cultura representadas na obra do estilista baiano Vitorino Campo** -Universidade Estadual de Feira de Santana. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014.

SILVA, Mariana A.; ANDRADE Lucília L. Desenho técnico de moda e suas funções na confecção do vestuário. **Revista META**, v. 1, n. 1, p. 217- 222, 2016.

SOARES, Elaine Camarena. **Design de corpos: uma análise na comunicação entre designers de moda e modelistas**. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2011.  
SUONO, Celso Tetsuro. **O desenho técnico do vestuário sob a ótica do profissional da área de modelagem**. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

\_\_\_\_\_. O desenho técnico do vestuário sob a ótica do modelista. **Projética Revista Científica de Design**, v. 21, n. 2, p. 43-64, 2011.

TOASSI, Andresa Jaqueline; BADZIAK, Isaura. Desconstrução de peças como forma de compreensão do processo de modelagem. **IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte**, São Paulo, v. 10 n. 1, 2018.

TREPTOW, Doris Elisa. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: Ed. do Autor, 2003.